



Ensino de Ciências na EJA: Uma proposta para o Reino Fungi com Abordagem Prática e Lúdica

Luís Henrique Oliveira dos Santos¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202210241@uesb.edu.br

Kaila dos Santos Teixeira¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202310482@uesb.edu.br

Ébano Henrique da Silva Rizério²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ebano.rizerio@uesb.edu.br

Karol Oliveira Ferraz²

Escola Municipal Antônia Cavalcante/karolferraz@vittaflora.com.br

O presente trabalho, relata uma sequência didática realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), teve como objetivo geral lecionar o conteúdo "Reino Fungi" para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º/7º ano, promovendo a alfabetização científica por meio de uma abordagem que articulasse teoria, prática e cotidiano dos discentes, em linha com as perspectivas de Krasilchik (2008). Como objetivo específico, buscou-se superar a abstração do tema mediante a observação direta de estruturas fúngicas a olho nu e em microscópio, contextualizando suas funções e importância no dia a dia dos alunos, e consolidar a aprendizagem através de uma dinâmica lúdica e colaborativa. A aula seguiu uma metodologia ativa, dividida em três etapas sequenciais: Aula expositiva dialógica, na qual foram comentadas as características gerais dos fungos; Atividade prática investigativa, com demonstração de exemplares macroscópicos e observação microscópica, incentivando a relação com o conhecimento empírico dos estudantes, ressaltando a importância dessa modalidade para o ensino de Biologia (SANTANA, 2019); e Dinâmica lúdica de avaliação formativa, organizada como um jogo de amarelinha, onde a turma, dividida em grupos, respondia a questões sobre o conteúdo para que seu representante avançasse no tabuleiro, utilizando o jogo como uma estratégia pedagógica adequada ao contexto da EJA (LOURENÇO; OLIVEIRA, 2013). Os resultados observados indicam que a multimodalidade da abordagem foi decisiva para o engajamento e a compreensão dos alunos. A etapa prática despertou grande interesse, facilitando a compreensão de conceitos inicialmente abstratos. A dinâmica competitiva e colaborativa do jogo promoveu a participação ativa de todo o grupo, servindo como uma eficaz ferramenta de verificação de aprendizagem contribuindo para a fixação do conteúdo e para o desenvolvimento de habilidades coletivas, como diálogo e tomada de decisão em grupo de forma descontraída no contexto da EJA.

Palavras-chave: Gamificação, EJA, Aula prática, PIBID.

Referências

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

LOURENÇO, E.; OLIVEIRA, L. **O Ensino de ciências por meio dos jogos na EJA. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2013.

SANTANA, Bruna de Kássia. **A importância das aulas práticas no ensino da Biologia: uma metodologia interativa**. Revista Interaminense de Pesquisa e Extensão Interativa, 2019.